

Quebrando o tabu da incontinência urinária

Através de rodas de conversas com especialistas, empresa promove projeto que estimula o diálogo aberto e descontraído sobre a disfunção que acomete quase 50% dos brasileiros, segundo pesquisa do IBOPE

Por Daiane Brito

A Bigfal, uma das marcas da multinacional belga Ontex, vem realizando um projeto inédito no Brasil, o **Inco Talks HealthCare**. Rodas de conversas que tem como objetivo promover discussões de forma abrangente sobre incontinência urinária, uma disfunção que afeta 48% dos brasileiros, de acordo com dados de uma pesquisa recente feita pelo IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística). A iniciativa foi lançada na semana do Dia da Incontinência Urinária, comemorado em 14 de março.

As conversas trazem a visão de profissionais da saúde, especialistas em áreas da ginecologia, urologia, geriatria e fisioterapia, que têm experiências tanto em clínicas como em hospitais. Falar sobre incontinência urinária ainda é um tabu e de acordo com Willians Fiori, gerente de relações profissionais e institucionais da Ontex no Brasil, a ideia do **Inco Talks** é desconstruir esse tabu e promover um diálogo que ofereça mais informação para o público em geral de forma mais abrangente, trazendo a visão dos especialistas de cada área.

Em decorrência do isolamento social, que foi imposto pelo governo, como medida preventiva para combater a disseminação do novo coronavírus, a última edição do **Inco Talks**, foi realizada totalmente on-line. Mediado por Willians, o encontro virtual reuniu os profissionais: Prof. Dr. Cristiano Mendes Gomes, livre-docente de urologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e urologista do setor de disfunções miccionais do Hospital da FMUSP; a Profa. Dra. Aparecida Maria Pacetta, subchefe do setor de uroginecologia e disfunções do assoalho



FOTO: Imagem Ilustrativa/ CanStockPhotos

pélvico da disciplina de ginecologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP; a Profa. Dra. Claudia Rosenblatt Hacad, fisioterapeuta, mestre em ciências da saúde pela UNIFESP e o Prof. Dr. Fabio Leonel, médico clínico geral, geriatra e paliativista.

Willians abriu o bate-papo apresentando os resultados da pesquisa realizada recentemente pelo IBOPE que revela o que os brasileiros sabem sobre o tema **'incontinência urinária'**. E de acordo com os dados, 90% dos brasileiros afirmam já ter ouvido falar de incontinência urinária, 78% desconhecem que qualquer perda involuntária de líquidos é considerada incontinência urinária, 90% desconhecem que existem diferentes tipos de incontinência urinária e 38% conhecem alguém próximo que possuem a condição. Ou seja, um tema ainda pouco explorado pela população brasileira.

Com base nesta pesquisa, os profissionais convidados expuseram sua visão, cada um dentro de sua respectiva

especialidade, acerca de temas como a prevalência da incontinência urinária em idosos, mulheres e homens, o perfil dos pacientes nos consultórios e ambiente hospitalar. Sobre as boas práticas realizadas dentro de cada especialidade médica, e quais são os desafios para os profissionais de saúde na abordagem das incontinências.

O urologista Dr. Cristiano Mendes, demonstrou em sua apresentação como a incontinência urinária é frequente na vida das pessoas, e que ela é uma manifestação de outros problemas existentes na saúde do indivíduo, seja homem ou mulher. *"Grande parte das pessoas são afetadas e a maioria delas permanece sem tratamento, apenas 1/3 da população acaba recebendo tratamento para problemas urinários. Uma boa notícia é que 75% das pessoas ficam satisfeitas com o tratamento, portanto o tratamento costuma ser efetivo"*, afirma o urologista. Dr. Mendes ressaltou também que o impacto na qualidade de vida do sujeito é somente um dos aspectos

a serem considerados na avaliação de pessoas com incontinência urinária, e o urologista avalia as disfunções do trato urinário em homens e mulheres de forma abrangente.

Trazendo a visão do ginecologista a Dra. Aparecida Maria Pacetta fez algumas considerações relacionadas à mulher, sua especialidade dentro da ginecologia é a uroginecologia, subespecialidade que cuida da parte urológica feminina e suas estruturas adjacentes. *“Eu também recebo muitas pacientes apresentando queixas urinárias que foram encaminhadas por outros colegas ginecologistas”,* informa a subchefe do setor de uroginecologia e disfunções do assoalho pélvico do Hospital das Clínicas. A Dra. Pacetta explanou sobre a importância de se avaliar cuidadosamente as mulheres que praticam atividade física, as que estão em idade de procriação e as mulheres na época da menopausa e climatério. Ela lembrou também que o tabagismo e cirurgias pélvicas de outras etiologias também podem afetar e trazer um impacto importante para a presença ou não de incontinência urinária. Sobre o atendimento do profissional que acompanhada a saúde da mulher, seja ele o ginecologista, o geriatra ou o urologista, a Dra. ressaltou que é essencial perguntar sempre para a paciente a respeito da sua função urinária. *“É muito importante que o profissional que faz o atendimento da mulher à questione, pois é frequente paciente relatar que perdeu uma gotinha, mas que não foi nada. Por sempre deixar passar, muitas vezes, ela só vai tomar conhecimento de que isso é um problema quando o processo avançou. E nós sabemos que nos estágios iniciais, perdas leves e moderadas, o encaminhamento para o fisioterapeuta pode resolver mais de 75% dessas queixas”,* afirma a médica.

O Dr. Fábio Leonel, médico assistente do serviço de geriatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, trouxe o foco da conversa para o envelhecimento. Ele falou sobre o

impacto da incontinência urinária principalmente nos idosos e apresentou alguns aspectos do envelhecimento, além de demonstrar o manejo do geriatra, tendo em vista que a incontinência urinária pertence ao grupo das grandes síndromes geriátricas. De acordo com explicação do Dr. Leonel, essa condição é muito frequente entre os idosos e todo o geriatra acaba tratando da incontinência urinária no acompanhamento à saúde do idoso. Ele destacou a importância do

“
Cerca de
20 a 40
por cento dos
idosos sofrem
com a forma
moderada ou grave
da incontinência
urinária e isso
acarreta em grande
impacto
na qualidade
de vida deles
”

tema e disse que os casos variam bastante: *“Cerca de 20 a 40 por cento dos idosos sofrem com a forma moderada ou grave da incontinência urinária e isso acarreta em grande impacto na qualidade de vida deles”.* O geriatra disse ainda que metade dos idosos não relatam sua queixa numa consulta de rotina geriátrica. *“A avaliação geriátrica sempre é feita de forma ampla e nessa consulta é de costume perguntarmos sobre incontinência urinária e mesmo assim eles não relatam essa queixa”,* afirma o médico.

Sobre um mito muito comum, que relaciona a incontinência urinária à uma consequência natural do envelhecimento, o Dr. Leonel esclarece que a maioria dos idosos permanece continente até idade avançada e que portanto não é normal ter incontinência urinária em consequência do envelhecimento.

Encerrando o debate a fisioterapeuta Dra. Claudia Rosenblatt Hacad, apresentou algumas formas de tratamento para a incontinência urinária. De acordo com a explicação dela, em relação a fisioterapia, segundo a Sociedade Internacional de Continência (ICS - International Continence Society), a fisioterapia pélvica é considerada a primeira linha de tratamento conservador para a incontinência urinária. Sobre o início do tratamento a Dra. Hacad disse que geralmente é iniciado quando o paciente já está em um nível avançado da condição. *“O paciente quando chega no consultório do fisioterapeuta ele já vem perdendo bastante urina, é difícil um fisioterapeuta pegar um paciente com incontinência em fase inicial, muitas vezes, porque o paciente não identifica, e, no caso dos idosos, um familiar que acaba informando que o idoso sente-se constrangido”,* afirma a fisioterapeuta especialista em biofeedback nas disfunções pélvicas. A Dra. Hacad falou ainda que a adesão ao tratamento, vai depender de uma série de fatores, mas que o mais importante é traçar um plano de tratamento e observar individualmente cada paciente, além de manter o contato com a equipe interdisciplinar, pois isso proporciona maior acolhimento ao paciente. *“O acolhimento é muito importante para o paciente nesse momento, e provoca um impacto grande em seu tratamento. Ele sabendo que o fisioterapeuta, o geriatra, o ginecologista e o urologista, se comunicam, se conhecem, estão sabendo o que está acontecendo e como está sendo a evolução do seu quadro, representa um acolhimento considerável e isso aumenta o sucesso na redução da incontinência”,* conclui a médica. 🐾